

ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NA MICRORREGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SCHAFF; Suyanne Luiza Barden¹, SILVA; Alex Sandro Oliveira da²

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) possui os seus primeiros relatos clínicos datados de 1981, nos Estados Unidos. Na época, o vírus foi identificado após um aumento expressivo no número de casos de doenças oportunistas, geralmente em homens homossexuais, sem relato de comorbidades prévias. Logo viu-se a infecção em usuários de drogas injetáveis, receptores de hemoderivados e posteriormente na população em geral. No Brasil, o HIV é uma doença de notificação compulsória. Em 2018, houve o registro de 43.391 novos casos de HIV e 37.161 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Assim, caracteriza-se como um problema de saúde pública, especialmente dado seu grande potencial de transmissão entre a população. Ademais, demanda um elevado encargo aos gastos públicos no âmbito da saúde, seja a partir de seu diagnóstico ou manejo - todos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a distribuição dos casos identificados desde 1980 até junho de 2019, mostram uma maior concentração nas regiões Sudeste e Sul do país. Além da região Sul estar em uma das áreas mais acometidas pela doença, o estado de Santa Catarina apresenta um coeficiente de mortalidade de 4,7 óbitos por 100.00 habitantes, já o índice nacional é de 4,4 óbitos por 100.00 habitantes. Sendo assim, torna-se relevante avaliar o perfil epidemiológico do paciente com o HIV na Microrregião do Alto Vale do Itajaí, analisando-se o principal público atendido. Trata-se de um estudo descritivo-retrospectivo com abordagem quantitativa, com coleta de dados no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade de Rio do Sul. Incluíram-se no estudo os pacientes infectados pelo HIV registrados no CTA, entre o ano de 2000 a 04/2021. Dos dados coletados, 58,20% são do sexo masculino, destes 83,31% possuem entre 25-60 anos. Ademais, observa-se que 42,83% dos pacientes tiveram o seu diagnóstico nos últimos cinco anos. Levando em consideração a administração de Terapia Antirretroviral nos municípios da microrregião, pode-se observar que Rio do Sul é a cidade com maior número de casos acompanhados e tratados, com cerca de 42,61% dos pacientes. Comparando os dados da pesquisa com as demais literaturas e discussão sobre o tema, pode-se avaliar que o encontrado é condizente com os demais relatos. Contudo, por mais que esteja ocorrendo uma queda na mortalidade dos pacientes infectados pelo HIV, nota-se que ainda é necessário uma abordagem para reduzir o número de casos e melhorar a qualidade de vida daqueles que já possuem a infecção. Atualmente têm-se utilizado um modelo de prevenção combinada, onde o

¹ Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC, Brasil, suyannelb.schaff@gmail.com

² Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC, Brasil, alexsilva@unidavi.edu.br

paciente é abordado de uma maneira biomédica, comportamental e estrutural, sendo focado nos indivíduos e nas relações de grupos sociais a que pertencem. Por fim, espera-se que os dados revelados pela presente pesquisa contribuam para as ações de prevenção e controle do HIV/AIDS na região, bem como para a realização do diagnóstico precoce e educação em saúde referente à importância do tratamento de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, HIV, Perfil Epidemiológico